

Prevalência dos marcadores sorológicos dos vírus da hepatite B e C em pacientes atendidos no Núcleo de Medicina Tropical – UFPA

**Carolina de S. Pereira¹ ; Maria Inês C. Da Silva¹ ; Cristóvão G. de O. Filho¹ ;
Patrícia Ferreira² ; Andrea M. da Silva² ; Amanda A. Fecury² ; Adriana P.
Fernandes² ; Marcella Kelly C. Almeida² ; Ana Caroline C. Cordeiro³ ;
Roseane G. de Oliveira³ ; Joseane R. da Silva⁴ ; Luisa C. Martins⁵**

¹ Bolsista Laboratório de Patologia Clínica em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical- Universidade Federal do Pará (NMT-UFPA), nº92, 66055-240, Belém, PA, Brasil. Email: carolcarolina.souza2@gmail.com. ² Pós Graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical- Universidade Federal do Pará (NMT-UFPA), nº92, 66055-240, Belém, PA, Brasil.

³ Programa de Residência multiprofissional, Universidade Federal do Pará, campus Bragança. ⁴ Técnica Laboratório de Patologia Clínica em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical- Universidade Federal do Pará (NMT-UFPA), nº92, 66055-240, Belém, PA, Brasil. ⁵ Docente do Núcleo de Medicina Tropical- Universidade Federal do Pará (NMT-UFPA), nº92, 66055-240, Belém, PA, Brasil

A infecção pelas hepatites B (HBV) e C (HCV) representa uma das principais causas de doença crônica do fígado a nível mundial. Segundo a Organização Mundial de Saúde cerca de 240 milhões de pessoas estão cronicamente infectadas com HBV e 150 milhões com o HCV. No Brasil, as prevalências desses vírus variam de acordo com cada região, estando relacionadas com as condições sócioeconômicas da população. Este estudo teve como objetivo avaliar a soroprevalência das hepatites B e C em pacientes encaminhados pelo Hemocentro do Pará (Hemopa) ao Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Participaram deste estudo 597 pacientes, sendo 382 para HBV e 215 para HCV no período de Janeiro de 2014 a Maio de 2016. Para detecção de HBsAg, anti-HBc total, anti-HBs e anti- HCV foram utilizados kits comerciais de ELISA, Dia-Pró. No grupo estudado houve prevalência do sexo masculino (59%) em relação ao feminino (41%) e a faixa etária variou de 18 a 75 anos. Dentre os fatores de risco, destacou-se que 75% (450/597) não usam preservativos nas relações sexuais e 42% (251/597) possuíam múltiplos parceiros. Quanto ao compartilhamento de materiais perfuro-cortantes 55,2% (330/597) não possuíam alicate próprio. A respeito dos marcadores sorológicos para o HBV, foi observado para o HBsAg uma média de 8,2% (31/382) de pacientes reagentes; anti-HBc, 54,2% (207/382); anti-HBs, 53,4% (204/382) e para o anti- HCV 28,4% (61/215) foram reagentes. Nesse estudo foi observada uma alta prevalência do HBV e HCV, porém o banco de sangue do estado do Pará encaminha ao Núcleo de Medicina Tropical, pacientes suspeito de infecção, previamente triados pelo hemocentro. Outros estudos realizados no estado do Pará relatam uma endemicidade que varia de intermediária a elevada para o HBV e HCV nessa região.

Palavras-Chave: Soroprevalência, Hepatite B, Hepatite C.